

M. J.
João Baptista Pereira de A.
Fidalgo

ANNO II

VANGUARDA

NUM. 6

ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURAS

ASSIGNATURAS

UM MEZ..... \$500

UM ANNO..... \$5000

PAGOS ADIANTADOS

PAGOS ADIANTADOS

Toda correspondencia será enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.

CRATO, DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO DE 1888

VANGUARDA

Crato, 12 de Fevereiro de 1888

A SECCA DE 90

Continuando em nossas considerações a respeito da secca de 90, protestamos, desde logo, contra a qualidade de terroristas, que porventura nos queirão emprestar os espiritos demasiadamente confiados — Não somos terroristas; seremos antes, si nos permittem, conselheiros, não diremos que bons, más de boa fé e cheios do desejo de fazer o bem, de prestar algum serviço aos nossos contemporaneos.

O problema é este: será certa, mathematica, infallível a secca annunciada para o anno proximo de 90?

Não será em pura perda trabalhar, fazer sacrificios para esperar um mal incerto, uma calamidade problematica? Pode acontecer que não tenhamos a secca annunciada; o facto não será novo, e Deus assim o permita; más recorrendo-se ao livro das seccas, a historia d'esse grande flagello vê-se que no seculo passado tivemos as seccas de 1710—1711, 1724—1725, 1744—1745, 1777—1778, 1784, 1790—1793, quazi todas tendo a sua correspondencia neste, assim como fossem as de 1808—1809, 1824 á 1825, 1844—1845, 1877—1878. Por esses dados se evidencia que somente as seccas de 1816 á 1817 e 1884 não tiveram correspondencia.

Más porque essa correspondencia não temido no todo certa, porque deixou de se realisar o facto uma e duas vezes, segue-se que devamos esperar o mesmo resultado, contar sempre com a excepção a nosso favor?

Isto quando muito poderia trazer-nos esperanças e nada mais.

E as lições em contrario? E as fataes correspondencias? Si ha uma e duas probabilidades á favor, ha muitas contra, contar com as primeiras desprezando as segundas será maxima imprudencia.

Os males de uma secca são tão graves, os seus estragos incalculaveis; é tão seria essa questão, que, sem embargo de nossa falta de habilitações, nos julgamos obrigados a despertar o espirito publico, chamando attenção de todos para o perigo imminente.

A pezar da tremenda lição da ultima secca de 77, que custou ao Estado 70:000:000:000, que custou aos particulares tantos prejuizos, tantas lagrimas, apezar dos pezares, passado que foi ella, parece, ninguem mais se lembrou de prevenir o futuro, como que a lição não aproveitou! Mas isto não se comenta.

Quanto aos particulares, trata-se de uma grande falta, é verdade; más, quanto aos polares publicos, é um grande crime, attenta a sua missão de velar pela segurança dos cidadãos, de economisar o dinheiro dos contribuintes, providenciando no sentido do bem geral.

Si não se realisar a secca de 90, muito bem por todas as razões; e o que terão perdido aquelles que se tiverem acautelado para esperar o mal? Si porventura tiverem feito açudes em suas terras, não ficarão com um grande melhoramento?

Não terão augmentado o valor das mesmas? Que de bons resultados não traz um açude? Tudo, em fim, que se fizer para prevenir o mal, longe de causar prejuizos, trará lucros incalculaveis.

O papel de observador impassivel diante de um grande perigo não se coaduna com a dignidade do homem social, do homem civilisado — O mal é certo; ninguem mais falando seriamente, põe em duvida que estamos sujeito as seccas, e, si assim é, porque não havemos todos de cooperar no sentido de minorar-lhes os effeitos?

Ah! triste condição da humanidade, sempre açoitada por uma infinidade de males, mas sempre imprevidente!

Nem o infortunio, as mais tremendas lições, os castigos de toda ordem, nada em fim, tem aproveitado!

28 a 29
36-37
16 a 17

27
20
39
3

NOTICIARIO

Maremoto. — No dia 22 de Dezembro no porto de Montevideo as aguas, por duas vezes, subiram repentinamente a tal nivel, que cobriram o caes, baixando logo em seguida.

Valor de terrenos. — Em S. Paulo foram vendidos 12 metros de terreno á rua Florencio da Abreu a conto de reis o metro! e arrematados em praça 10 metros e 60 centímetros do terreno da extincta igreja da Misericordia, á rua Direita, a razão de trez contos e duzentos mil reis cada metro!!

Para casar. — Abjurou o catholicismo e contrahio matrimonio no Engenho-Novo, o Padre Antonio André Luiz da Costa, Vigario de uma das freguesias da Corte.

Estatística. — Segundo uns apontamentos que tomamos, existem no Imperio, mais ou menos 776 jornaes, sendo diarios 62, dedicados aos interesses conservadores 40, aos liberais 34, aos republicanos 18 — á religião 10 — á abolição 13 á agricultura 15 ao commercio 60 — O Ceará figura com 14 jornaes sendo d'entre estes 3 diarios, 2 conservadores, 2 liberais e 1 abolicionista —

Ha muitas lacunas nas nossas notas.

Shaking! — Temivel vingança acaba de ser exercida por uma honesta operaria da rua Maubée, Eugenia Drisset, sobre a pessoa de um negociante do quarteirão, o Sr. M. Poissomy, o qual ha tempos caceteava a moça com as suas galanterias.

Furiosa com as impertinencias do seu D. Juan, Eugenia resolveu livrar-se d'elle atirando sobre a sua cabeça um vaso nocturno repleto de substancias poucas cheirosas.

A Joven operaria não se contentou em lançar o conteúdo do seu despreso ás faces do importuno adorador; quebrou-lhe tambem o vaso na cabeça, ferindo-o seriamente!

O Sr. Poissomy, completamente ensanguentado e *sujo* dos pés á cabeça, apresentou-se no commissario de policia para dar queixa contra Eugenia.

O magistrado viu-se na necessidade de prohibir a entrada no seu gabinete a um queixoso de tal ordem, e convidou-o a ir tomar um banho universal antes de se apresentar á justiça.

Consortio. — Na tarde de 4 consorciaram-se, na matriz d'esta cidade, o Sr. Casemiro Martiniano da Costa e a Exm^a. Sr^a. D. Honorina Brizeno da Silva, filha do Sr. Cap^m.

Laurenio Brizeno da Silva. Foi ministro officiante o Revd. Padre Felix de Moura.

O acto foi muito concorrido e o Sr. Cap^m. Laurenio esforçou-se por dar-lhe todo o brilhantismo. Seguiu-se uma *soirée* até onze horas da noite.

Parabens aos novos esposos.

Obito. — Victima de uma affecção abdominal finou-se na noite de 4 d'este a Exm^a. Sr^a. D. Candida Pinto Pequeno, filha do finado Coronel Antonio Luiz Alves Pequeno, na idade de trinta annos.

Teve lugar seo salimento as 4 horas da tarde de 5 e a immensa concorrencia de povo que a elle assistio veio affirmar a estima e consideração que era tributada a Exm^a. finada. Na matriz o revd. Padre Felix de Moura, em eloquentes phrases, fez sobresalhir as virtudes christãs de que era ella dotada.

Sepultou-se no cemiterio publico e até alli foi acompanhada pela multidão que so a abandonou quando foi presa do tamulo.

A sua Exm^a. familia, justamente magoada pela immensa perda que soffreo, enviamos nossas condolencias.

Medico. — Está na cidade o Sr. Dr. José Pinto Nogueira, do leó. S. S^a. vinha incumbir-se do tractamento da Exm^a. Sr^a. D. Candida Pinto Pequeno, que infelizmente, já não existia quando chegou seo medico.

Canprimentamos ao illustra clinico.

A Quinzena. — Fomos obsequiados com a visita d'*A Quinzena*, interessante periodico que o Club litterario publica na Fortaleza. Penhorados pela fineza dos illustrados collegas cordialmente agradecemos-lhe a visita e retribuim-lhe a-hemos.

Outro consortio. — No dia 8 receberam-se em matrimonio na matriz d'esta cidade o Sr. Vicente Alves de Lima e a Exm^a. Sr^a. D. Alcina Diogenes da Silva. Seguiu-se ao acto uma *soirée* que se prolongou até alta noite.

Dias venturosos ao novo casal.

Inverno. — Continua promettedor o inverno d'este anno.

Precizamos aproveitall-o bem e encher nos sos celeiros, que ahi vem a fallada secca de 90.

Depois ninguem diga: *eu não cuidava*. Lavras, lavras e mais lavras, que não ha tempo de outros preservativos.

Feira. — Foram os preços dos generos da feira da semana:

Rapadura (bõa)	6\$000	1 ^a cento
Dita (ordinaria)	50	uma
Farinha	30	litro
Arroz	50	" "
Feijão	80	" "
Milho	20	" "
Gomma	100	" "
Sal	100	" "
Assucar (1 ^a qualidade)	4\$500	" "
" (inferior)	3\$500	arroba
Aguardente	800	canada

LITTERATURA

CANÇÃO DA SULTANA.

(sete passos)

Vem, não tardes! vem depressa,
anjo bello entre os mais bellos!
pousa a pallida cabeça
no colchão de meus cabellos.

Sentes frio? tens receio
da friez d'estes lugares?
Tous o letto de meo seio,
tens o sol de meus olhares.

Tens sede? queimão-te os labios
Joucos, tumidos desejos?
Entre os perfumes arabios
terás o mel de meus beijos.

Tens medo? crês ameaças,
da vida roubaram-te aalma?
Tens o escudo de meus braços,
tens a força da minha alma.

Tens somno? fecha-te os cillios
da somnolencia o vapor?
Dos sonhos entre os idylljos
terás meo feito de amor.

Es pobre? penuria extrema
o orgulho te abate assim?
Com meus beijos por diadema,
terás a riqueza em mim.

O que te falta? o que queres?
Amor da terra e do céu?
Mais do que as outras mulhores,
tudo, tudo dar-te-hé eu.

Más não tardes! vem depressa!
já murcha o caliz á flor;
pousa a pallida cabeça
dos meus seios no cor.

Carneiro Vilella.

VARIEDADE

Balsamo contra a surdez—

Sumo de cebolas, 3 onças . Balsamo tran-
quillo, 3 onças. Balsamo do Peru, 1 onça e
meia.

Misture-se e agite-se quando fizer uso del-
le.

Usa-se embebendo-se n'elle um pouco de
algudão cardado, que se introduz no ouvido.

Se o horizonte estiver amarello no occaso
do sol, o vento que soprar será prolongado.

Se as vaccas lambem as paredes dos esta-
bulos, ou se no estio se levantam dos valles
nuvens de evaporação, a chuva não vem lon-
ge.

A theoria a observação e a pratica for-
mam a trindade a que o agricultor se deve
subordinar.

O melhor meio de ser enganado, é julgar-
se sempre mais astuto que os demais.

Poucas pessoas há tão prudentes que pre-
firam a censura que lhes é util á adulação
que lhes é damnosa.

Mais vergonhoso é para os homens honra-
dos desconfiar de seus amigos, que o ser en-
gaçados por elles.

O PRIMEIRO JORNAL

O primeiro jornal que houte na Europa
appareceu em Veneza no principio do secto-
lo 17.

Publicava-se uma vez por semana e deo-
se-lhe o nome de «Gazeta» porque se paga-
para ler uma «Gazeta» (moeda do valor de
10 réis.)

Este exemplo foi imitado nas grandes ci-
dades da Europa, e foi um medico, Theo-
phrasto Renaudot, que em França publicou a
primeira Gazeta.

Na China conhecem-se os periodicos des-
de tempos immemoriaes.

Do Jornal do Agricultor.

O DIABO E A VINHA.

Quando Deus plantou a vinha, dizem os
orientaes, borrhôu-a Satan com sangue de um

pavão; quando brotavão as primeiras folhas, Satan borrifou-as com sangue de um macaco, quando as uvas appareceram espargio-as com o sangue de um leão, e quando amadureceram deitou-lhes sangue de porco.
 * A vinha sendo por tal modo repassada de sangue destes quatro animaes, tornou-se o vinho participante de outras tantas qualidades, que induzem necessariamente em quem o bebe.

Assim, aos primeiros copos de vinho, o bebedor anima-se; e n'este estado tem o brilhantismo do pavão; se bebe mais, e a embriaguez começa a manifestar-se, pula e salta com a desenvoltura do macaco; bebe mais — a embriaguez transforma-o em leão furioso; — chega ao seu auge, semelhante ao quarto animal, estende-se, espoja-se e dorme, como o porco.

SOLICITADAS

— IACQUINAS —

(á minha mãe)

Fitar não posso nunca o doce brilho
 Que os olhos de minha alma fascinou;
 Não posso ver o céu de meu desejo...
 Que a lueta m'elevou...

E sempre o nome d'ella em meus suspiros;
 E sempre a voz suave ao coração;
 E sempre aquelle bom que me sorriu
 Na paz da solidão!

Tão depressa esquecer meus sonhos d'ouro
 Meus affectos de moço, uma saudade...
 E depois hei de vê-la, que mysterio!
 D'alem... da eternidade!

FORTALEZA, 1887

Homem de Mattos.

DOUS CLERIGOS.

Surgem dous vultos gigantes
 Nas fileiras clericas!
 São da lei pura e divina
 Dous cultores colossaes!
 D'uma provincia são filhos
 E seguem luzentes trilhos
 De um Olympo luminoso;
 Cada qual por seu fulgor
 Tem obtido o amor
 De um povo por si ditoso.

São dous astros refulgentes
 Na tribuna da verdade!
 Os quaes derramam scintellas
 Sobre toda humanidade!
 Um, no clero mais recente,
 Tem sustido heroicamente
 A sublime lei de Deos!
 O outro, cheio de glórias,
 Tem do mundo nas memorias
 Os mais brillantes trophéos!

São duas columnas eburneas
 Com doucadas pedestaes,
 Que de nossa religião
 São as bases principaes!
 São dous chefes animosos,
 São atletas vigorosos
 Do grande christianismo!
 Suas palavras se encerram
 Nas virtudes que aterram
 O miserimo atheismo!

Vivem esses dous heróes
 Caeios de glórias sem par,
 Um no Grato, outro na Telha,
 Em victorias conquistar!
 É um o Padre Fernandes
 Magestoso como os Andes,
 Em sua lei por seu talento...
 É outro o Padre Monteiro,
 Esse sublime luzeiro
 Da Igreja no firmamento!

E esses que outro igual
 Não se vê nem se verá,
 São filhos das duas filhas
 Do heroico Ceará,
 — O Jaguaribe e o Grato...
 São as duas que em retrato
 Por suas bellas produções!
 E ellas ajeam suas frentes,
 Alem rubros horisontes
 E clamam as gerações!

Edilson Sucupira.

CHARADAS

As decifrações do numero passado são:

Malaca — Moravia — Porto — Portador.

Imp. J. M. A. Façanha.